

**19/7/1986**

**Movimento cresce em S. Paulo**

São Paulo — As greves por aumentos salariais mobilizaram, ontem, 44 mil 880 metalúrgicos de 35 indústrias instaladas na capital paulista e nos municípios vizinhos de São Bernardo do Campo, Diadema, Osasco e Guarulhos. Os sindicatos de São Bernardo do Campo e de Santo André realizaram assembleias e deflagraram campanhas por aumentos reais de salários.

Em Guarulhos, os 950 empregados da Yamaha, uma das principais fabricantes de motocicletas, decidiram paralisar suas atividades atendendo à orientação do sindicato, filiado à CGT.

Em São Paulo, o Tribunal Regional do Trabalho julgou ilegal a greve dos 6 mil metalúrgicos da Brastemp. Paralisada desde a última quarta-feira, a empresa está deixando de produzir cerca de 4 mil 200 eletrodomésticos. Na Ford, parada desde segunda-feira, deixaram de ser produzidos 1 mil 330 veículos. A empresa tem, no pátio, 3 mil 776 carros, sendo que 1 mil 420 estão incompletos por falta de peças. Ontem não houve acordo na audiência de conciliação no TRT. Até agora, a Ford demitiu 94 funcionários e suspendeu 13 membros da comissão de fábrica.

**Volks é Afetada**

Na Volkswagen, continua "sensivelmente" reduzida a produção da linha do Santana e do Quantum, por falta de peças, fornecidas pela Sofunge. Os 5 mil empregados da Sofunge estão parados desde o último dia 14. Segundo a assessoria de imprensa da Volks, a produção dessa linha ficará crítica se não for regularizado o fornecimento de peças a partir de segunda-feira. Na Mercedes-Benz, estão parados 450 operários da ferramentaria e 150 eletricitistas, mas não houve danos à produção. A empresa teme apenas que seja atrasado o cronograma de desenvolvimento dos novos produtos — tarefa em que a ferramentaria ocupa papel primordial.

Na capital paulista, desde a decretação do Plano Cruzado, foram detonadas 139 greves envolvendo 78 mil 660 trabalhadores, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, o principal pilar da CGT. Até agora, seja pela via greve ou da negociação, 217 empresas concederam aumentos reais entre 5% e 50%, beneficiando 90 mil trabalhadores.

Ontem, sete empresas metalúrgicas de São Paulo puseram fim às greves, após aumentos que variaram entre 7% e 20%, envolvendo 3 mil 530 operários. Em Osasco, voltaram ao trabalho 860 metalúrgicos de quatro empresas.

Em São Paulo continuam parados ainda os 715 trabalhadores da indústria de plástico Plavinil e 800 da Laboterápica Bristol.

Em Campinas e Paulínia até agora não houve negociação entre as empresas engarrafadoras de botijões de gás e seus 2 mil empregados.

Prosseguem as greves (parciais) dos bóias-frias de Serrana e Sertãozinho. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de São Paulo — Fetaesp — não soube estimar o número de adesão ao movimento, reconhecendo apenas que a greve é parcial em Sertãozinho, município em que trabalham 13 mil volantes. Em Serrana, com 5 mil empregados rurais, a greve é total, de acordo com o sindicato. As usinas estimam, porém, que o índice de paralisação é mínimo. Até agora, nenhuma das usinas da região de Ribeirão Preto — que inclui Sertãozinho e Serrana — paralisou suas atividades por falta de mão-de-obra.

O secretario de Relações de Trabalho do Ministério do Trabalho, Plínio Sarti, convocou uma reunião som os representantes dos sindicatos rurais para a próxima segunda-feira.

***(Página 24)***